

Maioria pode chegar a 100 votos

O candidato do PDS à presidência da República, Paulo Maluf, negou em entrevista, que a sua campanha eleitoral esteja atravessando uma fase de declínio, garantindo, ao contrário, que conta atualmente com uma vantagem de 76 votos sobre o seu adversário, o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves.

Paulo Maluf disse ser bom de prognóstico, lembrando que previu praticamente o resultado da Convenção do PDS a 11 de agosto último, quando bateu a candidatura do ministro do Interior, Mário Andreazza, e disse que esse precedente lhe garantia prever que ganhará no Colégio Eleitoral, a 15 de janeiro de 1985, com uma margem mínima superior a 100 votos.

Essa certeza de Maluf, segundo ele, deve-se às avaliações que ele fez na quarta-feira passada com o ministro-chefe do Gabinete Civil, João Leitão de Abreu, na sexta-feira com o presidente Figueiredo e no sábado com o ministro da Previdência Social, Jarbas Passarinho. Maluf disse que a influência de Passarinho no mundo político será decisiva para aumentar o número dos seus votos no Colégio Eleitoral.

Paulo Maluf não comentou a afirmação do governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, de que já definiu-se politicamente e que não vai vestir "a camiseta de Maluf". Perguntado por um repórter, o candidato do PDS, afirmou que tem em

Jair Soares um amigo de muitos anos, desde quando Soares era ministro da Previdência Social e ele governador de São Paulo.

INFORMÁTICA

Paulo Maluf, disse que dará uma aula sobre informática na palestra que proferirá hoje, às 10 horas, na Comissão Mista que estuda o projeto do governo e respectivos substitutivos. Paulo Maluf não quis adiantar sua posição sobre o projeto, mas garantiu estar estudando a questão. O candidato explicou que, mais uma vez, falará de improviso, "pois não sei ler, só sei falar".

— "Em toda minha vida pública" — garantiu — "li e estudei muito. Não pretendo levar discurso escrito e ler o pensamento de um dos meus assessores. Podem ter certeza que quando eu falar conheço o assunto a fundo". Paulo Maluf lembrou a história de dois políticos (um ainda vive e outro morreu) para mostrar a importância dos discursos. "Um deles, apesar de falar de improviso, sempre utilizava o mesmo discurso. O outro, muito letrado, mudava seu discurso cada vez que subia em palanques. Um belo dia, o político repetitivo perguntou ao letrado porque seus discursos eram diferentes e obteve a seguinte resposta: "É porque eu não tenho memória".